

TRAJETÓRIAS ESTADUAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL SOB ALENTE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Herton Araújo

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Disoc/Ipea). *E-mail:* herton.araujo@ipea.gov.br.

Ana Codes

Especialista em políticas públicas e gestão governamental na Disoc/Ipea.
E-mail: ana.codes@ipea.gov.br

DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/td3148-port>

A pandemia da covid-19 constituiu uma interrupção no modo de se fazer educação. Entre diversos aspectos, ela causou fechamentos prolongados em escolas, de março de 2020 a julho de 2022, em países de todo o mundo. Os impactos dessa medida foram abrangentes. Afetaram a escolaridade e aprendizagem dos estudantes, além de aspectos ligados à saúde, à nutrição e ao seu bem-estar socioemocional e mental.

Desde que foram retomadas as atividades presenciais nas escolas, após três anos do início da pandemia, diversas questões se impõem e vêm sendo enfrentadas por meio de esforços voltados para garantir a continuidade do processo educacional e mitigar as perdas de aprendizagem decorridas daquele período. O problema mais notável e generalizado refere-se ao desempenho. Mesmo quando há progresso no aprendizado dos alunos na fase pós-pandemia, o ritmo é lento e bastante variável em um mesmo país.

O Brasil espelha essa situação e seu cenário educacional, além de heterogêneo, nem sempre é alentador. Para acompanhar o andamento do desempenho dos estudantes das redes públicas estaduais de educação no Brasil, especificamente no que se refere à recuperação do rendimento no período pós-pandemia, este trabalho utiliza informações do Índice de Desenvolvimento da

Educação Básica (Ideb) dos últimos dez anos, discernindo duas fases: de 2013 a 2019, quando a política pública era o fator principal de ordenamento geral da educação; e de 2020 a 2023, quando a pandemia afetou sobremaneira os modos de ensino e aprendizagem.

A descrição e análise dos dados apresentados e comentados ao longo do texto, junto com outras nuances, mostram pontos que merecem maior atenção por parte da gestão pública. Para finalizar, recomenda-se aos estados – principalmente àqueles que tiveram maiores quedas no Ideb, tanto em termos absolutos como em relação a seus pares dentro da Federação – que façam autorreflexões acerca das decisões e políticas educacionais, pretéritas e presentes, que os levaram ao ponto onde hoje se encontram. Com isso, espera-se incentivá-los a despender esforços em prospecções e direcionamentos adequados para que possam oferecer educação de qualidade a seus cidadãos.